

Equipe teme pressão inflacionária de salários

REGINA ALVAREZ e SÍLVIA FARIA

OS CENÁRIOS DA EQUIPE ECONÔMICA

BRASÍLIA — Os reajustes e antecipações salariais com base no IPC-R nos últimos dois meses do ano são os novos fatores de pressão inflacionária que vêm tirando o sono da equipe econômica. Uma análise elaborada pela Secretaria de Política Econômica (Sepe) do Ministério da Fazenda alerta que os gastos com mão-de-obra devem pressionar os custos da indústria no último trimestre do ano, com o risco de um possível reinício da espiral preços-salários-preços, o que significa a reindefinição da economia.

O documento da Sepe baseou-se nos dados da última sondagem conjuntural da Fundação Getúlio Vargas (FGV), que aponta a mão-de-obra com o principal fator de pressão dos custos das empresas no final deste ano. A pesquisa mostra que 53% das empresas consultadas acreditam que haverá aumento de custos no último trimestre.

Os empresários também temem aumento nos preços das matérias-primas. A análise do Ministério da Fazenda recomenda que a política econômica atue atuar com a devida antecedência, para garantir a estabilidade dos preços industriais. A elevação nos custos da mão-de-obra é esperada também no setor de serviços.

Embora espere uma queda na inflação nos últimos dois meses do ano, a análise do Ministério da Fazenda indica que os preços dos alimentos industrializados começam a pressionar a inflação. O fenômeno estaria localizado em determinados produtos, tais como os alimentos prontos e

1 — CUSTOS — A pressão dos custos da mão-de-obra na indústria alerta para os riscos de reinício da espiral preços-salários-preços, decorrente dos reajustes e antecipações baseados no IPC-R.

2 — INFLAÇÃO — A taxa de inflação tende a cair nos últimos dois meses do ano, principalmente por causa da queda dos preços dos produtos agrícolas. No entanto, os alimentos industrializados começam a pressionar os índices, com destaque para alimentação fora do domicílio.

3 — VENDAS — As consultas ao SPC e TeleCheque em novembro permaneceram estáveis em 14% acima das consultas registradas em julho. Mas as vendas cresceram 22% em relação ao mesmo período de 93.

4 — CRÉDITO — O efeito das medidas restritivas ao crédito não foi suficiente para provocar uma queda brusca nas vendas totais do comércio, mas foi eficaz para impedir a aceleração das vendas a crédito.

5 — EMPREGO — As contratações cresceram 0,32% na indústria paulista em novembro, o equivalente a um aumento de 0,32%

no nível de emprego, o que confirma a tendência iniciada em setembro.

6 — POUPANÇA — A captação líquida da caderneta de poupança até 10 de novembro foi negativa em R\$ 284 milhões. A captação dos fundos de curto prazo também foi negativa em R\$ 205 milhões. Há suspeita de transferência desses recursos para o consumo, já que os depósitos a prazo (CDBs), que são aplicações de grandes investidores, tiveram captação positiva de R\$ 2,2 milhões.

7 — JUROS — A tendência das taxas futuras é de forte queda, por causa da expectativa do mercado com a inflação mais baixa. O mercado prevê taxas de 4,1% para novembro e 4,3% para dezembro e janeiro.

9 — PREVIDÊNCIA — A expectativa é de que a Previdência feche o ano com um déficit primário de US\$ 1,5 bilhão e equilíbrio de caixa, considerando as transferências do Tesouro. Para 95, o equilíbrio depende da política do salário-mínimo. Se o mínimo passar para R\$ 80 nos próximos meses, a estimativa é de que o déficit de caixa da Previdência seja de R\$ 2,8 bilhões.

os doces. O preço da alimentação fora do domicílio também apresenta pressão crescente sobre o índice. Esse item subiu 7,58% no início de novembro, contra 1,97% no início de outubro.

O estudo da Sepe alerta ainda

para a diferença entre movimentos de preços relativos, como os aumentos sazonais (produtos agrícolas) e estruturais (aluguéis) e “os antigos aumentos generalizados da inflação crônica brasileira”. E considera o controle da demanda agregada

(através das medidas de contenção do crédito) e o estímulo ao aumento da oferta (por meio do barateamento das importações) elementos críticos no gerenciamento do programa de estabilização nos últimos meses deste ano.